



PROCESSO
3849/13



CÂMARA MUNICIPAL DE
MACEIÓ
Casa de Mário Guimarães
e de todos os maceioenses

13/08/13

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ

ELEMENTOS DO PROCESSO

INTERESSADO: Fátima Santiago

NATUREZA: Requerimento 21/13

ASSUNTO: Moção de Repúdio

ANDAMENTO

DESTINO	DATA
	13/08/13

ANEXO

OBSERVAÇÕES



ESTADO DE ALAGOAS
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
GABINETE DA VEREADORA FÁTIMA SANTIAGO

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ
ARQUIVO
DISPONIBILIZADO PELO SITE.
Validação:
<https://www.maceio.al.leg.br/>
DIA 13 MÊS 08 ANO 13
ASSINATURA

Em 13/08/2013
APROVADO
PRESIDENTE

Câmara Municipal de Maceió
Fis. 2

REQUERIMENTO Nº. 21 /13

Requeiro à Mesa Diretora, ouvido o plenário na forma regimental, que seja apresentada uma Moção de Repúdio à Polícia Militar por mais uma abordagem desastrosa e opressora no Estado de Alagoas.

MOCÃO DE REPÚDIO

A presente moção tem por objetivo manifestar a insatisfação com o lamentável episódio envolvendo um casal de ativistas, turistas e guarnições da Polícia Militar de Alagoas, no dia 11 de agosto de 2013, na orla de Maceió.

De acordo com reportagens publicadas na imprensa alagoana, um grupo de professores universitários pernambucanos estava passeando próximo da orla de Maceió, quando viram uma abordagem violenta contra um jovem que aparentava ser dependente químico, e mesmo estando imobilizado foi espancado covardemente. Um dos turistas imediatamente começou a filmar e desencadeou a insatisfação dos policiais, que pediu para apagar ou iria apreender o equipamento.

Os alagoanos Franqueline Terto e Jorge Silva – assistente social e professora universitária, e, o administrador de empresas – são amigos dos turistas e tentaram dialogar, mas, foram orientados a se afastar senão seriam presos. Os ativistas eram os únicos negros no grupo, foram algemados e ficaram no camburão por vários minutos com a justificativa de desacato a autoridade. Enquanto isso, os demais foram coagidos para excluir o material, como condição para soltar o casal.

A situação foi registrada na Central de Flagrantes da Polícia Civil, está sendo acompanhada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-AL) e outros órgãos serão acionados, inclusive, a Corregedoria Geral da PM-AL. O Movimento Negro tem ampliado a divulgação nas redes sociais, como uma ação de truculência e de racismo institucional.

Infelizmente, casos de opressão são constantemente cometidos por policiais e as pessoas têm medo de denunciar, principalmente, moradores da periferia. É importante que se investigue e a punição dos policiais arbitrários. Também é preciso maior investimento quanto à capacitação e condições dignas de trabalho, para garantir uma segurança pública de qualidade e eficiente.

Sala das sessões, 12 de agosto de 2013.

Silvanio Barbosa

Fátima Santiago
Vereadora – PP

Ao Excelentíssimo Senhor,
Francisco Holanda Filho,
Presidente da Câmara Municipal de Maceió

Handwritten signatures of various council members and officials.



EM BRANCO